

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO SEMIÁRIDO PIAUIENSE

Amanda Macêdo Rocha; Anne Ranielly Monteiro Luz; Camila Chagas Correia; Maria Carolina de Abreu

(Universidade Federal do Piauí, amandamacedorochoa@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A região Nordeste abrange aproximadamente 1.548,672 km² do território brasileiro, maior parte de sua extensão é ocupada pela Caatinga, vegetação xerófila, com variações fisionômicas e florísticas (ANDRADE-LIMA, 1981). A área total de vegetação deste bioma no Nordeste brasileiro corresponde a aproximadamente 60%, e especificamente 37% destas áreas, são restituídos ao estado do Piauí, totalizando 252,378 km² (MENDES, 2003).

Conforme Farias e Castro (2004) a vegetação do estado do Piauí é marcada por mosaicos, cuja distribuição de espécies é regida pelas condições climáticas e geológicas, sendo influenciados por outros domínios, como: Amazônico, Nordeste e Planalto central. A flora que este estado possui é diversa, pois o mesmo apresenta ecossistemas variados, além da presença de áreas ecotonais, perfazendo 19% do estado (CEPRO, 1996).

Detentora de uma vegetação de extraordinária riqueza e endemismo de espécies, a Caatinga é o bioma menos protegido em relação aos demais, sendo de proteção integral, apenas 1% de sua vegetação (LEAL et al., 2005). De acordo com Castelletti et al. (2004), os valores de áreas já modificadas, devido as ações antrópicas, é de aproximadamente 30,4% a 51,7% da área.

Existe a necessidade de aliar-se a conservação da biota da Caatinga com as atividades intensivas do solo, e encontrar maneiras de reversão dos impactos ambientais, para que não haja o desaparecimento das espécies (SILVA; TABARELLI; FONSECA, 2004).

O conhecimento da flora de uma determinada área serve de subsídio para projetos de recuperação de áreas degradadas, avaliação de impactos ambientais e/ou elaboração de planos de manejo (CAIAFA, 2002). Segundo Martins (1991) o levantamento florístico representa a etapa inicial no conhecimento da flora existente em uma determinada área, e por isso é indispensável, a correta identificação taxonômica dos indivíduos e a manutenção adequada de exsicatas no herbário, podendo o mesmo, auxiliar com o estudo de outros atributos da comunidade.

É importante salientar que a flora do bioma Caatinga ainda é parcialmente conhecida, pois os poucos estudos realizados são insatisfatórios para amostrar a diversidade existencial (RODAL, 1992). No estado do Piauí, poucos trabalhos apresentam informações quantitativas acerca da composição florística (MENDES, 2003).

Considerando a carência de informações acerca da biodiversidade da flora do Piauí, o presente trabalho teve como objetivo conhecer a diversidade de espécies arbóreas ocorrentes em uma área da Caatinga, situado no Povoado Gameleira dos Rodrigues, no município de Picos - PI.

MATERIAIS E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo localiza-se no Povoado Gameleira dos Rodrigues, no município de Picos, estado do Piauí. O município de Picos está situado nas coordenadas geográficas de 07° 04' 37"S e 41° 28' 01" O, a 250 m acima do nível do mar (AGUIAR; GOMES, 2004).

Segundo a classificação climática de Köppen, o clima da região é do tipo BSh. O relevo varia de suave a ondulado e apresenta solos aluviais eutróficos associados à podzólicos vermelho - amarelo (JACOMINE, 1986). A vegetação predominante é a Caatinga (IBGE, 2010), apresentando diferentes fisionomias devido a outras vegetações de transição (AGUIAR; GOMES, 2004).

COLETA DE DADOS

A amostragem florística foi feita durante o período de junho de 2014 à março de 2015. As coletas foram realizadas através de caminhadas aleatórias na área de estudo.

Foram coletadas exemplares férteis com o auxílio de tesouras de poda manuais e de poda alta. Em uma caderneta de campo foi anotado o máximo de informações referentes às características dos indivíduos coletados, além do registro fotográfico. O material botânico coletado foi herborizado de acordo com os procedimentos descritos em Mori et al. (1989).

A identificação do material se deu através de bibliografias especializadas e uso de chaves de identificação, recorrendo quando foi necessário ao auxílio de especialistas. A grafia correta dos nomes científicos das espécies foi corrigida por meio do banco de dados do Missouri Botanical Garden <<http://www.tropicos.org/NameSearch.aspx>>. O material botânico encontra-se depositado no acervo da Universidade Federal do Piauí (CSHNB – Picos).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram levantados 38 espécimes, dos quais foram distribuídos em 18 famílias botânicas (Tabela 1). Do total de espécimes levantados, 32 foram identificados em nível específico, cinco em nível genérico e um ao nível de família (Tabela 1).

Tabela 1. Famílias e espécies botânicas amostradas no Povoado Gameleira dos Rodrigues, Picos, Piauí, com seus respectivos nomes populares.

| Família | Espécie | Nome popular |
|---------------|---------------------------------------|--------------|
| Anacardiaceae | <i>Anacardium occidentale</i> L. | Cajueiro |
| | <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão | Aroeira |

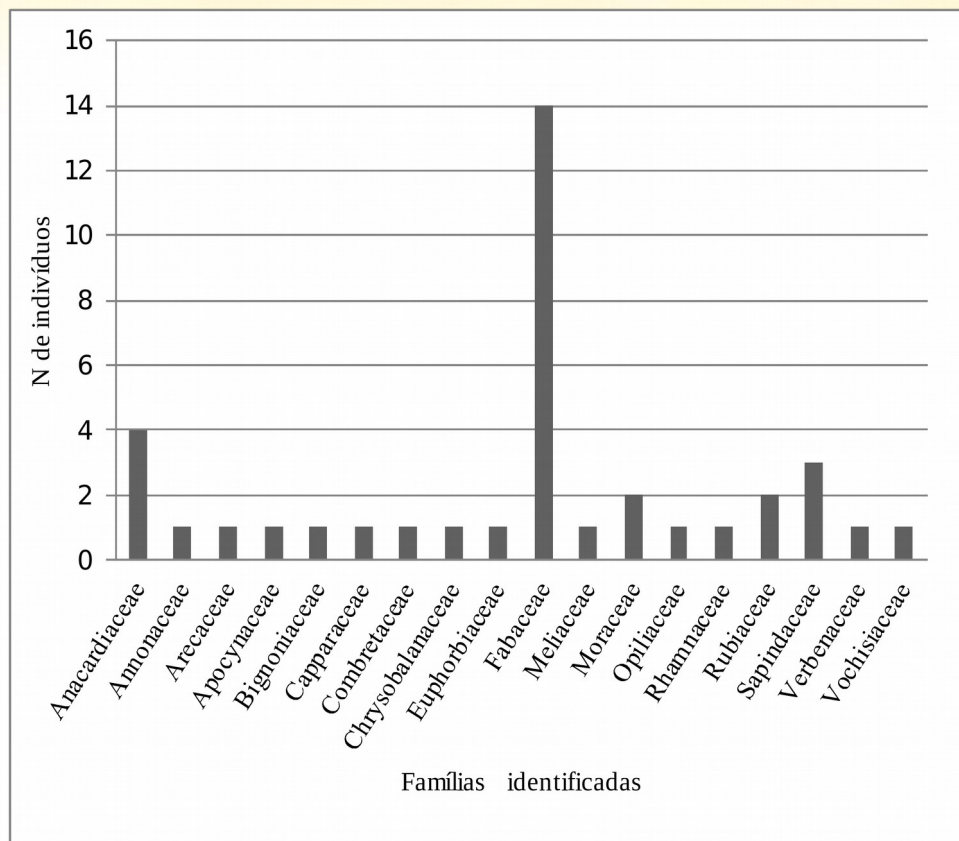
| | | |
|------------------|---|--------------------|
| | <i>Spondias tuberosa</i> Arruda | Umbuzeiro |
| | <i>Anacardiaceae 1</i> | - |
| Annonaceae | <i>Annona leptopetala</i> (R.E.Fr.) H. Rainer | Bananinha |
| Arecaceae | <i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E. Moore | Carnaubeira |
| Apocynaceae | <i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart. | Pereiro |
| Bignoniaceae | <i>Tabebuia sp.*</i> | Pau-d'arco |
| Capparaceae | <i>Capparis flexuosa</i> (L.) L. | Feijão-bravo |
| Chrysobalanaceae | <i>Licania rigida</i> Benth. | Oiticica |
| Combretaceae | <i>Terminalia actinophylla</i> Mart. | Chapada |
| Euphorbiaceae | <i>Croton sonderianus</i> Müll. Arg. | Marmeleiro |
| Fabaceae | <i>Albizia lebeck</i> (L.) Benth. | Coração-negro |
| | <i>Amburana cearensis</i> (Allemão.) A.C. Sm. | Imburana-de-cheiro |
| | <i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenam | Angico |
| | <i>Hymenaea courbaril</i> L. | Jatobá-de-porco |
| | <i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne | Jatobá |
| | <i>Libidibia ferrea</i> (Mart.) L. P. Queiroz | Pau-ferro |
| | <i>Lonchocarpus sp.</i> | - |
| | <i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke | Pau-mocó |
| | <i>Mimosa hostilis</i> (Mart.) Benth. | - |
| | <i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir. | Jurema-preta |
| | <i>Parkinsonia aculeata</i> L. | Chile |
| | <i>Piptadenia moniliformis</i> Benth. | Rama-de-bezerro |
| | <i>Piptadenia stipulaceae</i> (Benth.) Ducke | Jurema-branca |
| | <i>Poincianella bracteosa</i> (Tul.) L. P. Queiroz | Catingueira |
| Meliaceae | <i>Trichilia sp.</i> | - |
| Moraceae | <i>Ficus sp.</i> | Gameleira |
| | <i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud | Moreira |
| Opiliaceae | <i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook.* | Pau-marfim |
| Rhamnaceae | <i>Ziziphus joazeiro</i> Mart | Juazeiro |
| Rubiaceae | <i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schltdl. | - |
| | <i>Tocoyena sellowiana</i> (Cham. & Schltdl.) K. Schum. | - |
| Sapindaceae | <i>Sapindus saponaria</i> L. | Saboneteira |
| | <i>Magonia pubescens</i> A. St. -Hil. | Tingui |
| | <i>Talisia esculenta</i> (A. St. -Hil.) Radlk. | Pitomba |
| Verbenaceae | <i>Vitex sp.</i> | - |
| Vochisiaceae | <i>Callisthene microphylla</i> Warm | - |

* = Identificado no campo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A família com maior número de espécies foi Fabaceae (14 espécies) seguida por Anacardiaceae (4), e Sapindaceae (3). As demais famílias (com 2 ou menos espécies) equivalem a 45,0% do total de espécies (Figura 1). Em termos de gênero, destacou-se com maior representatividade *Hymenaea*, *Mimosa* e *Piptadenia* com duas espécies cada. Os demais gêneros deste estudo apresentaram uma única espécie cada (Tabela 1).

Figura 1. Distribuição total de indivíduos por família amostradas no Povoado Gameleira dos Rodrigues, Picos, Piauí.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Araújo, Sampaio e Rodal (1995) apontam que a baixa diversidade dentro dos táxons é uma tendência da vegetação da Caatinga. Regiões da Caatinga que apresenta baixa precipitação, conseqüentemente há menor variedade de espécies (ANDRADE-LIMA, 1981). Porém há outros fatores como edáficos e topográficos que podem exercer influência na quantidade de espécies no levantamento (RODAL, 1992). Alcoforado-Filho, Sampaio e Rodal (2003) reforça que a forma de manuseio da área de estudo, também pode influenciar na diversidade encontrada.

Oliveira et al. (1997) mostram que Fabaceae e Euphorbiaceae são as famílias que apresentam maior quantidade de espécies no componente arbustivo-arbóreo. Neste estudo, Fabaceae segue padrão esperado, porém a menor expressividade da família Euphorbiaceae foi considerada um fato atípico. Contudo, vale destacar que o número de espécies arbóreas está ainda subestimado, pois é necessário um maior período de coleta, principalmente no período chuvoso, para tal indicativo de riqueza.

Foram encontradas cinco espécies pertencentes à flora do Cerrado, como *Agonandra brasiliensis* Miers, *Hymenaea courbaril* L., *Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne, *Magonia pubescens* St. Hil e a *Sapindus saponaria* L. De acordo com Aguiar e Gomes (2004), o município de Picos - PI tem como formação vegetal um ecótono, apresentando outras vegetações de transição.

Todas as espécies identificadas são tidas como nativas do Brasil, com exceção de *Albizia lebbek* (L.) Benth. Espécie nativa da Ásia Tropical (LORENZI et al., 2003).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstraram que a área de estudo apresenta considerável diversidade de espécies arbóreas, servindo de novas perspectivas para estudo mais aprofundado da flora piauiense. Mesmo com poucas informações sobre a região, este levantamento oferece subsídio à conservação da biodiversidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. B.; GOMES, J. R. C. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Picos**. Fortaleza: CPRM/Serviço Geológico do Brasil, 2004. 8 p.

ALCOFORADO-FILHO, F. G.; SAMPAIO, E. V. S. B.; RODAL, M. J. N. Florística e fitossociologia de um remanescente de vegetação caducifólia arbórea em Caruaru, Pernambuco. **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 287-303, 2003.

ANDRADE-LIMA, D. The caatingas dominium. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 149-163, 1981.

ARAÚJO, E. L.; SAMPAIO, E. V. S. B.; RODAL, M. J. N. Composição florística e fitossociológica de três áreas de Caatinga de Pernambuco. **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 595-607, 1995.

CAIAFA, A. N. **Composição florística e estrutura da vegetação sobre afloramento rochoso no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, MG**. 2002. 55f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2002.

CASTELLETTI, C. H. M. et al. Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar. In: SILVA, J.M.C. et al. (Org.). **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília: MMA, 2004. p. 91-100.

CEPRO. **Diagnósticos das condições ambientais do estado do Piauí**. Teresina: CEPRO, 1996. 420 p.

FARIAS, R. R. S.; CASTRO, A. A. J. F. Fitossociologia de trechos da vegetação do Complexo Campo Maior, PI, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 949-963, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 Ago. 2016.

JACOMINE, P. K. T. **Levantamento exploratório: reconhecimento de solos do Estado do Piauí**. Rio de Janeiro: EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN. 1986. 782 p.

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

LEAL, I. R. et al. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do nordeste do Brasil. **Megadiversidade**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 139-146, 2005.

LORENZI, H. et al. **Árvores exóticas no Brasil**: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2003. 384 p.

MARTINS, F. R. Atributos de comunidades vegetais. **Quid**, Teresina, v. 9, p. 12-17, 1991.

MENDES, M. R. A. **Florística e fitossociologia de um fragmento de caatinga arbórea, São José do Piauí, Piauí**. 2003. 110f. Dissertação (Mestrado em Biologia vegetal) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

MORI, S. A. et al. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. 2. ed. Ilhéus: Centro de Pesquisa do Cacau, 1989. 104 p.

OLIVEIRA, M. E. A. et al. Flora e fitossociologia de uma área de transição carrasco-caatinga de areia em Padre Marcos, Piauí. **Naturalia**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 131-150, 1997.

RODAL, M. J. N. **Fitossociologia da vegetação arbustivo-arbórea em quatro áreas de caatinga em Pernambuco**. 1992. 198 f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

SILVA, J. M. C. TABARELLI, M.; FONSECA, M. T. Áreas e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade na Caatinga. In: SILVA, J. M. C. et al. (Org.). **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 2004. p. 349-374.